



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EVERTON NUNES SANTOS

Linha de Pesquisa:
O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
MUNICIPAL OLIVINA CARVALHO DE QUEIROZ /CAIÇARA/PB**

GUARABIRA – PB
2015

EVERTON NUNES SANTOS

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL OLIVINA CARVALHO DE QUEIROZ /CAIÇARA/PB

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia

Orientadora: Prof^ª: Cléoma Maria Toscano Henriques

GUARABIRA – PB
2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S725r

Santos, Everton Nunes

O ensino de geografia no contexto da Educação de Jovens e Adultos[manuscrito]: um estudo de caso da Escola Municipal Olivina Carvalho de Queiroz / Everton Nunes Santos. – Guarabira: UEPB, 2015.

31 p.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr^a. Cleoma Maria Toscano Henriques, Departamento de Geografia.

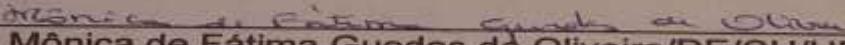
1. Ensino. 2. Geografia. 3. Educação de Jovens e Adultos. I.Título.

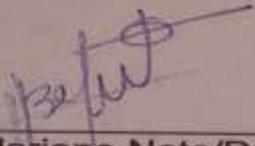
22.ed. CDD 910

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA EJA SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL
OLIVINA CARVALHO DE QUEIROZ /CAIÇARA PB**

Aprovado em 19 / 06 /2015.


Prof^ª Cléo Maria Toscano Henriques –DG/CH/UEPB
Especialista em Análise Ambiental /UEPB
Orientadora


Prof^ª Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/DE/CH/UEPB
Mestre em Educação/UFPB
Examinadora


Prof^º Belarmino Mariano Neto/DG/CH/UEPB
Examinador

GUARABIRA – PB
2015

Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Dedico à Santíssima Trindade que apesar das minhas falhas, conduziu-me ao término deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que com sua Divina Providência, guiou-me e deu-me a força necessária para concluir este trabalho. Agradeço a Nossa Senhora, Maria Santíssima, que com sua intercessão iluminou meu caminho em todos os momentos.

Agradeço a minha esposa, Thailma, que incentivou-me nos momentos de desânimo.

A minha filha, Maria, que com seu nascimento trouxe-me a felicidade, justamente na fase final deste trabalho.

Aos meus irmãos e minha mãe que me aconselharam nessa trajetória.

Ao meu cunhado e padrinho, Leandro, que me apoiou e não mediu esforços para me ajudar.

Aos meus amigos, Paulo Gilson e Edinaldo, pela amizade e companheirismo em todos os momentos de nossa vida acadêmica.

A minha orientadora Cléoma, que com paciência e atenção, deu-me o suporte para concluir este trabalho.

Enfim, agradeço a todos os professores do curso de Geografia do Campus III que me ensinaram e que compartilharam comigo seus preciosos conhecimentos.

Muito Obrigado!

043 - GEOGRAFIA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL OLIVINA CARVALHO DE QUEIROZ /CAIÇARA/PB

LINHA DE PESQUISA: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

AUTOR: EVERTON NUNES SANTOS

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques/DG/CH/UEPB

EXAMINADOR: Prof.^o Dr. Belarmino Mariano Neto/DG/CH/UEPB

EXAMINADORA: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/DE/CH/UEPB

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o ensino de Geografia no contexto da Educação de jovens e adultos na Escola municipal Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara/PB. O interesse pelo tema surgiu a partir das minhas reflexões como estudante de geografia, o que me oportunizou observar as dificuldades de alguns profissionais em lidar com o ensino de geografia em sala de aula, conforme preconiza Malysz (2007) no que diz respeito a uma abordagem nova dos conteúdos geográficos. O ensino de qualidade é muito importante, onde haja uma dinâmica fundamentada em uma visão crítica e quando se trata de ensinar Geografia, é algo que ultrapassa àquela incompleta visão tradicional, onde a geografia é abordada sob um único aspecto. A Geografia é uma ciência que possui uma complexidade na qual é impossível reduzi-la a um determinado aspecto do seu vasto campo de atuação, o que podemos ver nessa afirmação é que muitas vezes há uma concepção errônea, onde a Geografia é vista como mera “ciência enciclopédica” ou simples conhecimento de mapas, relevos, fusos horários, corroborando com (Borges 2008). Pudemos observar nos estudantes de 6º a 9º anos da EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olivina Carvalho de Queiroz, Caiçara PB. Por isso, o procedimento metodológico fundamentou-se em revisão bibliográfica, entrevista semiestruturada e visitas in loco. Essa pesquisa foi possível adentrar no contexto desses estudantes, na dinâmica do ambiente escolar e contribuir para uma melhor compreensão da disciplina de Geografia.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino – Geografia – estudantes.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Aplicação de Questionários com estudantes da EJA.....22

Foto 2 – Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.....23

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Concepção dos estudantes do 6º ano.....	17
GRÁFICO 02 - Concepção dos estudantes do 7º ano.....	18
GRÁFICO 03 - Concepção dos estudantes do 8º e 9º anos ano.....	18
GRÁFICO 04 - O professor consegue despertar o seu interesse pela geografia? ..	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL	11
3	O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EJA	13
3.1	Problematizando e Desconstruindo Concepções da Disciplina de Geografia.....	14
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5.2	Estabelecendo Diálogos com os Alunos	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE.....	28

INTRODUÇÃO

Este artigo faz uma análise sobre o ensino de geografia no contexto da EJA – Educação de Jovens e Adultos, fazendo assim uma reflexão sobre a realidade deste seguimento do ensino fundamental na escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara-PB.

O interesse pelo tema surgiu a partir das minhas reflexões como estudante de geografia, e de minha experiência com a disciplina de Estágio Supervisionado, pois, através do estágio supervisionado foi possível conhecer a dinâmica desse ambiente, relacionando-o às teorias apreendidas em sala de aula, fazendo questionamentos e reflexões, com o intuito de contribuir com a melhoria do ensino e da prática docente o que me oportunizou observar as dificuldades de alguns profissionais em lidar com o ensino de geografia em sala de aula.

O ensino de qualidade é tido como muito importante, onde haja uma dinâmica fundamentada em uma visão crítica e quando se trata de ensinar Geografia, é algo que ultrapassa àquela incompleta visão tradicional, onde a geografia é abordada sob um único aspecto.

A qualidade de ensino é constituída na sala de aula, na relação aluno-conteúdo, tendo o professor como elo no quesito ensino-aprendizagem. Assim, desenvolver em sala de aula processos adequados na realização de uma aula com qualidade utilizando os materiais disponíveis constitui-se um dos desafios.

Dessa maneira o ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam.

A princípio uma análise sobre o ensino de geografia no contexto da EJA problematizando e desconstruindo concepções da disciplina de geografia, além de estabelecer diálogos com os estudantes e reconhecendo as dificuldades encontradas pelos professores.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram feitas aulas de campo na escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara-PB, como também levantamento de dados, aplicação de questionários com estudantes, além da observação das aulas dos professores.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL

É possível inferir que a Geografia passou por importantes mudanças ao longo de sua história. Essa disciplina que antes era tida como decorativa, embasada no patriotismo e nacionalismo e caracterizada por trazer um ensino mnemônico, hoje vem sendo substituída por uma geografia crítica, dinâmica e preocupada com os aspectos sociais.

Segundo:

Há quase um consenso entre os professores de geografia, pelo menos no Brasil, que atualmente estamos vivenciando uma transição de uma geografia(s) escolar tradicional para uma crítica(s). Aquela primeira seria descritiva e mnemônica, alicerçada no paradigma “a Terra e o Homem”, com uma sequência predefinida de temas: estrutura geológica e relevo, clima, vegetação, hidrografia, população, economia. E a última, a(s) geografia(s) crítica vem se expandindo no Brasil a partir dos anos 80. (VESENTINI, 2004, p.222)

A geografia do século XX estava bastante preocupada em preparar os cidadãos para defenderem os interesses do Estado, dessa maneira, procurava-se elevar as características naturais do país, a fim de despertar nesses estudantes o “amor à pátria”.

No tocante a estas questões é possível afirmar que assim, não era permitido que os mesmos refletissem sobre a realidade social do país.

Nas duas últimas décadas a Geografia vem passando por um período de renovação, onde aquele ensino alicerçado na descrição e em decorar o conteúdo vem sendo substituído por um ensino crítico e comprometido com a transformação social. (Cavalcanti, 2004)

Dessa forma, o ensino de Geografia tem sido alvo de intensos debates científicos que visam à discussão de propostas para a melhoria do ensino de Geografia.

Segundo Cavalcanti:

No balanço geral do movimento de renovação de Geografia nas últimas décadas, duas questões precisam ser destacadas (...) os modestos efeitos na prática de ensino dos professores de Geografia, comparados com questionamentos, análises e propostas “renovadas” feitos em nível teórico, e a reflexão dessa prática a partir de uma referência pedagógico didática, também incipiente. (CAVALCANTI, 2004, p.21)

Vale salientar que muito antes da geografia crítica se desenvolver nas academias, ela já era trabalhada dentro das escolas do ensino fundamental e médio, que buscavam inovar suas lições e abordavam novos conteúdos como: subdesenvolvimento, sistemas socioeconômicos, problemas sociais urbanos, entre outros.

A Geografia também pode ser considerada uma disciplina dinâmica cujo objeto de estudo é o espaço geográfico profundamente marcado por essas modificações, além de trabalhar com a criticidade do aluno, instigando-o a refletir e construir seus “próprios” conhecimentos, segundo o autor José Willian Vesentini.

No entanto, o ensino tradicional tanto nas escolas como nas universidades é predominante. Ao analisar a história do ensino de Geografia, podemos perceber que esta veio sendo usada para diversas finalidades e de acordo com determinados interesses.

Para acompanhar essas transformações, o aluno tem de ser cada vez mais instruído, sendo papel do professor mediar à construção do conhecimento geográfico, ou seja, indutor de uma educação crítica. É importante que o aluno consiga discernir e correlacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com suas vivências.

De acordo com Malysz o professor deve:

(...) ensinar geografia numa perspectiva que estimule: a interpretação e a análise das diferentes paisagens; a leitura crítica dos acontecimentos nos diversos lugares; a compreensão de conflitos territoriais; a desafinação que existe na sociedade globalizada; a conscientização das questões socioambientais na sociedade de consumo. (MALYSZ, 2007, P.17)

É preciso que o docente realmente mostre que está comprometido com a transformação da realidade, ele deve primeiramente se empenhar no ensino de uma geografia de qualidade, onde o aluno se sinta agente transformador do espaço em que está inserido e não se comportar como um mero reproduzidor de conhecimentos adquiridos na academia.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma forma de ensino da rede pública, na qual visa obter qualidade para a formação escolar daqueles indivíduos que não possuem idade escolar e oportunidade de estudar.

O próprio conceito da EJA é a reprodução fiel da realidade vivida por muitos estudantes, especificamente, pudemos observar isso na Escola “Olivina Carvalho de Queiroz”, localizada no município de Caiçara/PB. É óbvio que pensar a EJA de forma reducionista, no mínimo, é equivocada tal reflexão.

A educação escolar de jovens e adultos é campo complexo, pois envolve outras dimensões (social, econômica, política e cultural) relacionadas às situações de desigualdade que se encontra grande parte do país (PICONEZ, 2003, P.98).

É nessa complexidade da Educação de Jovens e Adultos, que o ensino de geografia é contextualizado. Mesmo possuindo uma natureza complexa, a disciplina de geografia muitas vezes é abordada de forma estática, onde o aluno não passa de um mero expectador.

Reforçando uma falsa ideia de que a disciplina de geografia só serve para decorar os conceitos apresentados em sala de aula, quando na verdade esses mesmos conceitos são dinâmicos. Nessa questão (FREIRE, 2003) tece duras críticas, pois, a refletir a realidade escolar, os conceitos geográficos são abordados de forma estática, compartimentada, ignorando totalmente a experiência de vida dos estudantes.

O ensino de geografia no contexto da EJA traz problemáticas como a idade dos estudantes, os vários anos de ausência escolar. Tudo isso prejudica a compreensão dos conteúdos expostos pelo professor, contudo o ensino de geografia nessa área deve relacionar os conteúdos com a realidade de vida do aluno.

Apesar de essa tarefa ser trabalhosa, isso cria a oportunidade de uma nova perspectiva no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor da EJA deve ser o mediador, onde os conteúdos são relacionados com a experiência vivida dos estudantes.

Assim, o importante não é a transmissão de conteúdos específicos sistematizados, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida (LIBÂNEO 1985)

Neste sentido Também (Moyses 1995) corrobora com esse papel de mediador do professor, pois socialmente sistematizado ou saber científico e o saber do próprio aluno, deve-se partir do conhecimento que o aluno já possui, de seus gestos e sua cultura e ajudá-los a ir mais longe, até a cultura elaborada.

Dessa maneira o nosso pensamento é reforçado pela citação seguinte:

Numa aula de Geografia, pouco adianta pedir aos alunos a localização dos lugares, cidades, países, bem como também a população destes espaços (de forma mecânica), se o educador não relaciona estes elementos entre si, não coloca o aluno como participante dos espaços estudados (BORGES NETO, 2008, p. 47).

Neste sentido, a relação do aluno com a Geografia não pode ser feita de maneira que despreze totalmente suas experiências de vida, logo porque desprezando torna-se uma relação que fica somente entre as quatro paredes da sala de aula.

3.1 PROBLEMATIZANDO E DESCONSTRUINDO CONCEPÇÕES DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

É muito comum vermos nas aulas de Geografia, seja na educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos, uma ideia ultrapassada da ciência geográfica. Uma concepção construída pela lógica do inquestionável, uma lógica que despreza o dinamismo do próprio mundo do aluno, onde não há a problematização do próprio espaço geográfico estudado e os conceitos da disciplina de geografia são apenas repetidos mecanicamente.

É essa acepção que o conhecimento geográfico é reduzido a um punhado de informações atomizadas sobre o mundo físico, econômico ou humano (RESENDE, 1986).

Segundo Cavalcanti (2004), nas duas últimas décadas a Geografia atravessa por um período de aperfeiçoamento, onde o ensino embasado na mera

descrição e memorização dos conteúdos está sendo substituído por um ensino crítico e comprometido com a transformação social. Essa autora diz que:

No balanço geral do movimento de renovação de Geografia nas últimas décadas, duas questões precisam ser destacadas (...) os modestos efeitos na prática de ensino dos professores de Geografia, comparados com questionamentos, análises e propostas “renovadas” feitos em nível teórico, e a reflexão dessa prática a partir de uma referência pedagógico didática, também incipiente. (CAVALCANTI, 2004, p.21)

É de extrema importância essa problematização dos conteúdos da disciplina de Geografia, sendo assim, é possível desconstruir essa concepção reducionista da Geografia. Da mesma forma a criticidade do aluno deve ser trabalhada, fomentando nele a reflexão do seu próprio espaço e conhecimento.

O professor que consegue relacionar saber prévio versus conteúdos escolares da Geografia, estará prestando um serviço não somente aos alunos, mas também a ciência geográfica, extirpando a ideia de ciência sem função e enciclopédica (BORGES 2008, p 78).

Realmente é necessário desconstruir esse preconceito que se tem com a Geografia e sempre levar em consideração os saberes prévios que o aluno já tem, relacionando o local com o global dialeticamente para assim poder construir uma relação crítica de reciprocidade entre o ensino de geografia e a aprendizagem do aluno.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos representam uma parte significativa da pesquisa, norteando o pesquisador a alcançar seus objetivos.

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal de ensino fundamental “Olivina Carvalho de Queiroz”, localizada em Caiçara PB. A EJA é realizada no turno da noite, funcionando do 6º ano 9º ano, contando com um total de 11 funcionários; sendo 01 gestor, 01 gestor-adjunto, 01 secretária, 01 porteiro, 01 auxiliar e 01 merendeira. E com um corpo docente de 05 professores. A formação desses

professores é esta: 02 com formação em história, 1 com formação em administração, 2 com formação em letras.

Por fim, abrimos um diálogo com os estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de ensino fundamental “Olivina Carvalho de Queiroz” sobre suas dificuldades em relação à disciplina de Geografia.

Dessa maneira, o caminho de pesquisa utilizado se segue a partir de pesquisas bibliográficas, artigos científicos, revistas e internet, os quais serviram de fundamentação teórica sobre o tema em discussão. Para a execução do mesmo, foram feitas entrevistas com os estudantes, levantamento de questionários e sistematização dos dados. Com um quantitativo de 80 estudantes, no período de 18 de agosto à 19 de setembro de 2014.

Apresentaremos resultados e conclusões detalhados, tratando-se assim de uma pesquisa quanti/qualitativa, pois, segundo (PRATES, 2005) trabalha com dados de fácil quantificação e complementa-os com dados subjetivos ou descritivos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscamos sistematizar esse diálogo através de questionários semiestruturados aplicados do 6º ao 9º ano, assim foram aplicados 20 questionários em cada turma, totalizando o número de 80 estudantes envolvidos na pesquisa, objetivando conhecer melhor as dificuldades dos mesmos, no tocante ao aprendizado da Geografia.

Nosso primeiro questionamento foi se os estudantes gostavam da disciplina de Geografia (gráfico 1). A nossa análise constatou que 95 % dos estudantes do 6º ano gostam da disciplina, os principais motivos apresentados por esses estudantes foram a questão da disciplina ser “fácil” de aprender (decorar conceitos) e também conhecer melhor o mundo (mapas). Os 5% restantes disseram não gostar da disciplina porque acham chata e não possuem interesse pela aula.



Gráfico 01: Concepção dos estudantes do 6º ano

Fonte: Trabalho de Campo na Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.

Org.: Everton Nunes Santos

No 7º ano, o resultado foi o mesmo 95% gostam da disciplina de Geografia e apenas 5% afirmaram não gostar da disciplina. Os principais motivos apontados pelos estudantes que gostam de Geografia são a facilidade dos conteúdos apresentados (decorar conceitos) e o conhecimento do espaço (mapas). Houve alguns estudantes que afirmaram a importância da geografia no cuidado ao meio-ambiente.

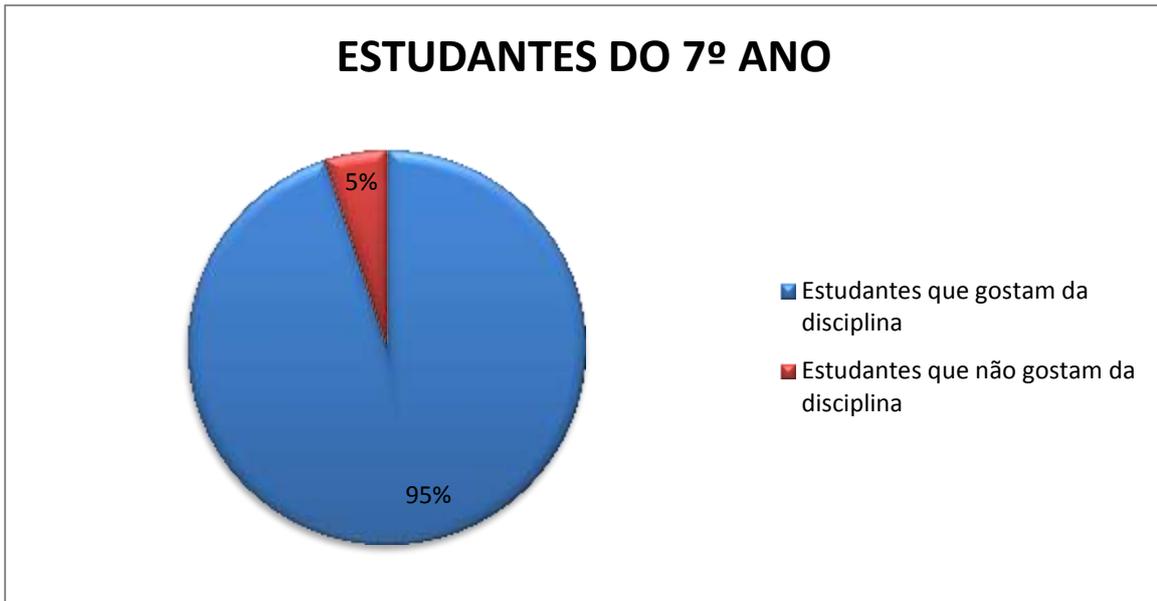


Gráfico 02: Conceção dos estudantes do 7º ano
 Fonte: Trabalho de Campo na Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.
 Org.: Everton Nunes Santos

No 8º e 9º anos, 100% dos estudantes afirmaram que gostam da disciplina de Geografia. De forma geral, os estudantes disseram que gostam da disciplina por causa da facilidade que apresenta em seus conteúdos em relação às outras disciplinas (Português, Matemática etc.). Muitos estudantes afirmaram também a questão de conhecer melhor o contexto mundial, por exemplo, o nome das capitais dos países estrangeiros.



Gráfico 03: Conceção dos estudantes do 8º e 9º anos
 Fonte: Trabalho de Campo na Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.
 Org.: Everton Nunes Santos

Um outro questionamento foi a importância da Geografia na vida dos estudantes. Os estudantes do 6º ano consideram a importância da Geografia no contexto de preservação do meio ambiente (aspecto ecológico). Alguns apontaram também que a importância da Geografia em suas vidas se deve ao fato deles terem conhecimento de algumas categorias geográficas como: lugar e paisagem.

Para os estudantes do 7º ano, a importância da disciplina de Geografia está na questão da preservação da natureza. Alguns afirmaram a associação da Geografia com seu cotidiano, ajudando-os a compreender melhor suas próprias vivências.

Os estudantes do 8º e 9º anos, apontaram a importância da Geografia na questão de conhecer melhor as condições climáticas locais e mundiais. Observa-se que muitos estudantes veem na aula de Geografia uma fonte de informações sobre o mundo.

No que diz respeito às dificuldades dos estudantes na disciplina de Geografia, observamos que 15% dos estudantes do 6º ano série encontram algum problema na aprendizagem por causa da falta de compreensão dos conteúdos e falta de atenção às aulas. Os estudantes do 7º ano afirmaram basicamente os mesmos problemas dos estudantes da série anterior. Os estudantes do 8º e 9º anos, apesar de todos gostarem de Geografia, curiosamente 10% deles afirmaram possuir dificuldades em relação às aulas. Os principais motivos são a falta de atenção e a interpretação de certos textos geográficos.

Questionamos também sobre a relação da Geografia com a vida dos estudantes. Observamos as repostas dos estudantes dos 6º e 7º anos que muitos fazem um paralelo da disciplina com a questão da natureza. Muitos deles possuem origem na zona rural da cidade e é devido a esse aspecto natural que eles se identificam.

Os estudantes do 8º e 9º anos apontaram as principais formas de relação com a Geografia à questão da preservação ambiental, a globalização e as mudanças climáticas. Outra coisa que apontaram foi a questão do aquecimento global, assunto amplamente debatido nos principais meios de comunicação existentes.

Em meio as observações sobre a postura do professor questionamos a estes estudantes se o professor consegue despertar o interesse destes pela

geografia, e as respostas forma idênticas em todas as séries entrevistadas, assim maioria dos estudantes afirmaram que o professor consegue passar o conteúdo de maneira simples, assim eles encontram muita facilidade para compreender o assunto.

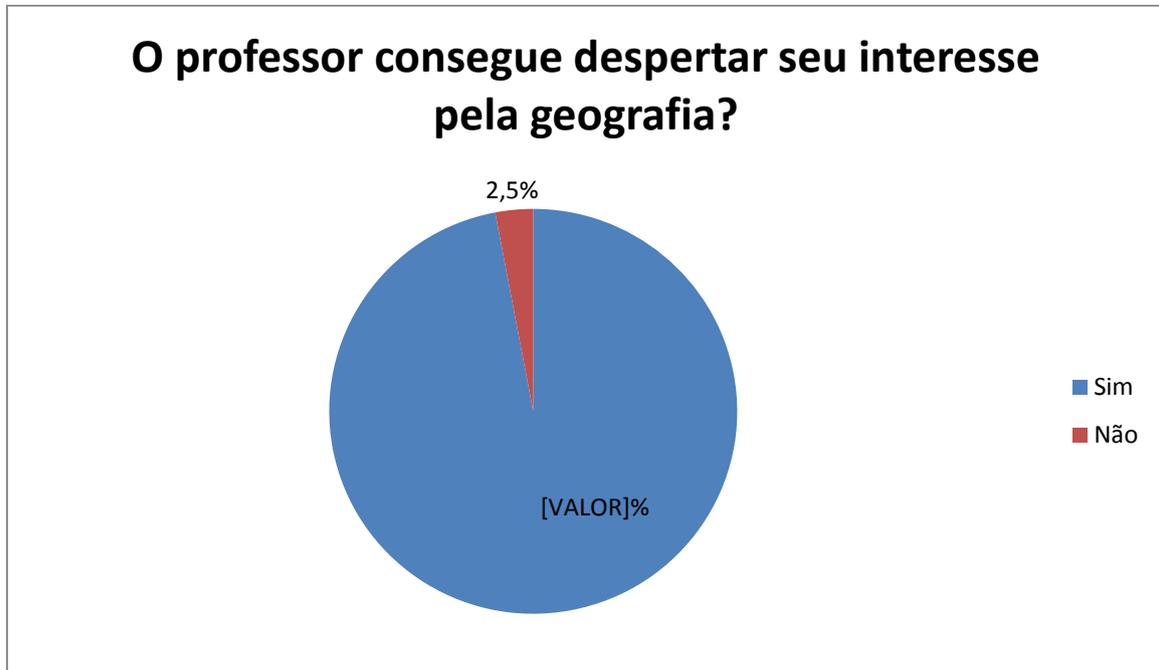


Gráfico 04: O professor consegue despertar o seu interesse pela geografia?
 Fonte: Trabalho de Campo na Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.
 Org.: Everton Nunes Santos

Em sua totalidade, percebemos que para os estudantes da EJA da Escola “Olivina Carvalho de Queiroz”, a Geografia possui sua importância. Mesmo essa disciplina passando por distorções (mero conhecimento de mapas, conceitos e ideias) como falamos anteriormente neste trabalho. A Geografia mostra o quanto ela é importante na vida desses estudantes e que a mesma possui a capacidade de formar cidadãos críticos e pensantes.

Portanto, o ensino de geografia deve possibilitar ao educando pensar a sua realidade de maneira que se sinta produtor desse espaço, ou seja, sujeito ativo do processo de transformação sócio espacial.

5.1 ESTABELECENDO DIÁLOGOS COM OS ESTUDANTES

No tocante a percepção dos estudantes é possível inferir que o ensino de geografia deve contribuir efetivamente para que os estudantes possam compreender melhor o mundo em que vivemos e aguçar a cada dia mais sua percepção crítica, objetivando assim o entendimento melhor do mundo, da sociedade em que vive, seja este mundo-sociedade a sua cidade ou o que ocorre no outro lado do mundo.

Para a estruturação dos conteúdos escolares, é fundamental que os estudantes dominem um conjunto de noções e conceitos necessários para desvendarem geograficamente a realidade.

No entanto, isso não é suficiente, e cabe ao professor organizar e selecionar recursos ou estratégias de ensino que permitam aos estudantes ler o mundo e suas contradições, ampliando suas noções, construindo e reconstruindo conceitos.

Assim foi possível entrevistar os estudantes e lhes perguntar dentre outras coisas o que eles sugeriam para melhoria do aprendizado na escola.

De acordo com alguns estudantes:

Eu sugiro que tenha livros de geografia para agente aprender mais, porque só o professor de geografia explicando fica mais difícil para nosso aprendizado. (R.S.G. aluno do 9º ano da EJA)

Eu não sugiro nada porque a aula de geografia é ótima e não tenho de que reclamar. (R. C. C. Aluno do 8º ano)

Ainda assim, podemos também questionar o que eles mais gostavam e o que não gostavam na disciplina, segundo alguns estudantes:

Eu gosto quando estudamos o efeito estufa. E não gosto quando estudamos muito os mapas e relevos. (R.S.G. aluno do 9º ano da EJA)

Eu de verdade não gosto muito da disciplina de geografia, pois além de ser muito decorativa, não tenho muita paciência para decorar os estados e capitais. (R. F. S. S. aluna do 8º ano da EJA)

Eu gosto de tudo que estudamos na disciplina de geografia, pois é uma ótima matéria. (R. C. C. Aluno do 8º ano da EJA)

No que faz referência a estas análises foi possível compreender que muitos estudantes ainda nutrem a ideia de que a geografia é uma disciplina decorativa, onde se deve saber o nome dos rios, lagos, estados e capitais, etc.

No entanto sabemos que a Geografia infelizmente é vista por muitos como uma disciplina trivial, na qual qualquer um conhece e ensina. Muitas vezes, professores de outras disciplinas lecionam Geografia e com isso prejudica o ensino, logo porque muitos não possuem afinidade com a matéria, gerando sérias consequências no aprendizado dos estudantes.

Nas visitas à Escola “Olivina Carvalho de Queiroz”, foi possível dialogar com os estudantes de todas as séries. Nesse diálogo, procuramos saber das dificuldades encontradas por eles, principalmente no seu entendimento sobre a Geografia.

Em nossa observação, percebemos a visão que eles possuem sobre a disciplina, onde a real função do aprender vai sendo deixada de lado, para forçar o aluno a adquirir conhecimento, no intuito de conseguir uma boa ascensão cultural, profissional e social.

Na imagem a seguir é mostrada uma das observações feitas nesta escola, onde na ocasião foram aplicados alguns questionários.

Foto 01: Aplicação de Questionários com estudantes da EJA na Escola Olivina Carvalho de Queiroz



Fonte: Trabalho de Campo na Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.
Data: 18/09/2014

A maior parte dos estudantes são trabalhadores que não tiveram a oportunidade de estudar mais cedo e hoje tentam conciliar os estudos com o trabalho. Esse é o maior desafio dos professores, que tentam buscar formas dinâmicas de ensino da geografia para esses estudantes, onde na maioria das vezes, só querem ter seu certificado de conclusão.

Dessa maneira, o estágio supervisionado deve ser realizado com responsabilidade e seriedade, uma vez que ele se constitui em uma experiência impar para o acadêmico, e não deve ser visto como uma obrigação na grade curricular.

Em meio às dificuldades, podemos confirmar que o bom educador, é aquele que independentemente da estrutura física da escola, consegue trabalhar a construção do conhecimento do aluno (JUNIOR, 2007).

Na imagem seguinte é mostrada uma área da escola, mostrando que a construção do conhecimento deve ser construída independente da estrutura física.

Foto 02: Área administrativa da Escola Olivina Carvalho de Queiroz



Fonte: Trabalho de Campo na Escola Olivina Carvalho de Queiroz/Caiçara PB.
Data: 18/09/2014

Sabemos que uma aula de Geografia requer usos didáticos técnicos para expor com clareza os conteúdos da disciplina, mas também é pertinente, o professor ter conhecimento e criatividade para fazer da sua aula um lugar de construção de conhecimentos, levando em conta o contexto de vida de seus estudantes.

Propiciando assim, uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem pautada na qualidade.

Vesentini expõe:

No caso do ensino da Geografia, isso tudo é agravado pelos preconceitos contra a disciplina (e contra as humanidades em geral, consideradas “secundárias”), que fica com uma carga horária reduzida – e não pode reprovar ou reter nenhum aluno, naqueles estados onde isso ainda existe – e enfrenta uma enorme dificuldade para operacionalizar os estudos do meio, que são importantíssimos na sua prática educativa. (VESENTINI, 2004, p.235)

Assim, quando falamos em ensino de Geografia para turmas de EJA, é imprescindível a ênfase na conexão entre os saberes trazidos pelos educandos e os conteúdos geográficos ensinados na escola. O educador precisa reconhecer o papel da educação na vida dos educandos.

Nesse sentido é correto afirmar que a tarefa de ensinar Geografia, atualmente, exige que o professor compreenda que a modalidade EJA requer uma nova visão e uma prática de ensino específica. Essa nova visão tem sido discutida e reconhecida como importante para a atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa proposta de trabalho, pudemos contemplar, refletir e analisar a percepção dos estudantes do 6º ao 9º anos da EJA em relação ao aprendizado da Geografia

. Compreendemos o processo desses estudantes da Escola Municipal “Olivina Carvalho de Queiroz” no contexto da problemática aqui apresentada e sua importância na vida de cada um deles, pois a geografia é uma ciência que transcende as demais e consegue analisar e sintetizar conceitos e concepções que as outras ciências jamais conseguirão.

Por isso, nosso trabalho nos proporcionou compreender o eixo da questão do ensino da Geografia na EJA, além de permitir a busca de novas vivências geográficas no ensino e na aprendizagem, enquanto estudante, pesquisador e futuro professor de geografia.

Foi necessário antes de fazer esta pesquisa analisar alguns conceitos, como o de educação, sobre o ensino da geografia e sobre o ensino da EJA, para entender que existe uma secundarização e até omissão de conteúdos da Geografia que são fundamentais para que o aluno perceba a sua realidade para além do que ela aparenta.

Dessa maneira, este trabalho nos possibilitou a compreensão da prática de ensino de Geografia, além de permitir a busca de novos caminhos para superar as dificuldades encontradas pelos professores no decorrer da sua trajetória enquanto educador.

Por fim, foi perceptível que é necessário desconstruir esse preconceito que se tem com a Geografia e sempre levar em consideração os saberes prévios que o aluno já tem, relacionando o local com o global dialeticamente para assim poder construir uma relação crítica de reciprocidade entre o ensino de geografia e a aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS:

AQUINO JÚNIOR, José. **O aluno, o professor e a escola.** In: PASSINI, ELZA Yasuko. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007, p. 78-85.

BORGES NETO, Fernanda. **A Geografia Escolar do Aluno EJA: Caminhos para uma prática de ensino.** 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - UFU

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 6^o ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. P.184.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública – a Pedagogia Crítica Social dos conteúdos.** São Paulo, Loyola 1985. P. 149 – 14 edição.

MALYSZ, Sandra T. **Estágio em Parceria Universidade –Educação Básica.** In: PASSINI, Elza Yasuko. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo, Contexto, 2007, p. 16-25.

MOYSÉS, Lúcia M^a. 1995. **O Desafio de Saber Ensinar.** Rio de Janeiro: ed. da Universidade Federal Fluminense p. 36-37.

PICONEZ, S.C.B. **Educação escolar de jovens e adultos.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2003. P. 144.

RESENDE, M. S. **A Geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino.** São Paulo: Edições Loyola, 1986. P. 181.

RESENDE, M. M. S. **O Saber do Aluno e o Ensino de Geografia.** In: Vesentini, J.W. (org.). Geografia e Ensino. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

VESENTINI, José William. **Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil.** In: VESENTINI, José William (org.). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas, 2004. p. 219- 248.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: _____
SÉRIE: _____
ENDEREÇO: _____
ALUNO: _____ **IDADE:** _____ **ANO:** _____
SEXO: _____

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA (ESTUDANTES)

01. Você gosta da disciplina de geografia?

SIM NÃO

a) Se sim, o que você mais gosta na disciplina?

b) Se não, o que você não gosta na disciplina de geografia?

02. Você tem dificuldade de aprender, ou entender algum conteúdo de geografia?

SIM NÃO

a) Se sim, qual e por quê?

03. O professor (a) consegue despertar o seu interesse pela geografia?

SIM NÃO

04. O professor (a) repassa de forma simples o conteúdo, ou seja, você consegue entender o assunto facilmente?

SIM NÃO

05. O material didático, como livros, apostilas, mapas etc., são utilizados no aprendizado da disciplina?

SIM NÃO

06. Você considera o material utilizado pelo professor eficiente? Por quê?

SIM NÃO

07. A escola promove visitas, palestras, etc.
 SIM NÃO

08. O que você sugere para melhorar o aprendizado da geografia aqui na escola?

09. Qual a importância do ensino de Geografia na sua vida?

OBRIGADO!